

## A teoria social de Bourdieu como ferramenta para análise da influência da escola na construção da identidade de alunos no ensino de Ciências

Rachel Belmont Madeira da Costa<sup>1</sup> (IC)\*, Viviane Gomes Teixeira<sup>1</sup> (PQ). [belmont.rachel@gmail.com](mailto:belmont.rachel@gmail.com)

<sup>1</sup>Laboratório Didático de Química (LADQUIM), Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Ensino de ciências, gênero, Bourdieu.

### Introdução

A predominância masculina nas Ciências Exatas e da Natureza é um fato que tem sido observado e estudado ao longo de décadas. Por mais que a representatividade feminina venha aumentando ao longo dos anos, a disparidade de gênero ainda é significativa, principalmente no que diz respeito ao avanço das mulheres ao topo das carreiras científicas. Desde a infância, meninas e meninos são frequentemente incentivados de maneiras diferentes, especialmente por meio da educação familiar e escolar, que direcionam a escolha das carreiras profissionais de acordo com o gênero<sup>1</sup>. Tal constatação pode ser explicada a partir da compreensão do gênero em Scott<sup>2</sup> enquanto uma construção social, permitindo o diálogo com a teoria social de Pierre Bourdieu. De acordo com o autor, a escola é um local que não apenas sofre influência de fatores sociais, como também reproduz esses fatores, contribuindo com a orientação da escolha profissional de seus estudantes<sup>3</sup>. Assim, este trabalho tem como objetivo evidenciar práticas escolares, percebidas por professores da educação básica, que promovem o afastamento de meninas das disciplinas de Ciências da Natureza, à luz da teoria social de Pierre Bourdieu.

### Resultados e Discussão

A fim de compreender como tais práticas ocorrem dentro do ambiente escolar, foi formulado um questionário estruturado, utilizando perguntas amparadas nos conceitos de campo e *habitus* de Bourdieu. O questionário foi aplicado a uma professora e a um professor de Química da rede pública do estado do Rio de Janeiro de forma que, a partir do olhar docente, fosse possível investigar a influência da escola no *habitus* de seus alunos, além das diferenças da relação de meninos e meninas com as Ciências. Para analisar as respostas, foi utilizada a análise de conteúdo, baseada principalmente em Bardin. Para a autora, a metodologia busca analisar o que foi dito em meio a

uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo<sup>4</sup>. Após a pré-análise das respostas, foram determinadas as unidades de registro e as seguintes categorias de análise: abordagem do tema “gênero”; postura da comunidade; sentimentos despertados nos alunos e interferências externas à sala de aula. Foi evidente a percepção de que as meninas buscam por carreiras relacionadas ao “cuidado” e que os docentes reforçam, em seus discursos, a ideia de que as ciências exatas são difíceis e inalcançáveis, o que acaba sendo internalizado e reproduzido pelos alunos. O professor ressaltou que a aproximação com as alunas meninas é uma questão delicada, preferindo atender as meninas em grupos e acompanhado de outros funcionários da escola.

### Considerações Finais

A partir das respostas geradas na aplicação do questionário teoricamente fundamentado à luz da teoria de Bourdieu, avaliadas pela análise de conteúdo, foi possível identificar elementos do ensino de ciências na instituição escolar com importante influência na construção da identidade e *habitus* de alunas e alunos, reproduzindo desigualdades e posturas que afetam diretamente nas escolhas profissional e pessoal de estudantes.

### Agradecimentos

FAPERJ, CNPq, Fundação Carlos Chagas, British Council, Kings College London, Steam Education Hub, PIBIAC-UFRJ, PR5-UFRJ, PR1-UFRJ.

<sup>1</sup>OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*, [S.l.], v. 5, n. 1, 2012.

<sup>2</sup>SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017.

<sup>3</sup>NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A.. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 15–35, abr. 2002.

<sup>4</sup>SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020.